

A neutralização dos fonemas /v, z, ʒ/ no falar de Fortaleza

Maria do Socorro Silva de Aragão

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ARAGÃO, MSS. A neutralização dos fonemas /v, z, ʒ/ no falar de Fortaleza. In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 188-200. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

A neutralização dos fonemas /v, z, ʒ/ no falar de Fortaleza

Maria do Socorro Silva de Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução

O português falado no Ceará vem sendo analisado não só por especialistas cearenses, como, também, por pesquisadores que chegaram ao Estado com o propósito de dar continuidade a esses estudos. Tais trabalhos seguem uma longa tradição de professores e estudiosos, quer da área de Letras quer de outras áreas, todos, porém, com o objetivo dos mais proveitosos de coletar dados e informações para a análise do falar cearense no seu aspecto fonético-fonológico.

Os novos trabalhos sobre os aspectos fonético-fonológicos do falar do Ceará estão ligados não só a pesquisas de caráter mais técnico-científico e, em alguns casos, são teses de Doutorado e dissertações de Mestrado, tendo-se, revestido, por isso mesmo, de cuidados metodológicos mais apurados, que os anteriores não tiveram, sem que isso lhes tire, contudo, o valor e a importância. Entre os trabalhos atuais destacá-riamos: o de Cláudia Nívea Roncarati de Souza, sobre o *Enfraquecimento das fricativas sonoras* (1988); o de José Auber Uchôa, sobre *A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza* (1996); os de Maria Silvana Militão de Alencar, sobre *A linguagem regional popular na obra de Patativa do Assaré: aspectos fonéticos e lexicais* (1977) e *Aspectos sócio-dialetais da língua falada em Fortaleza: as realizações dos fonemas /r/ e /r/* (2007); os de Aluiza Alves de Araújo, *A monotongação no falar de Fortaleza* (2000) e *As vogais pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista* (2007); o de Ana Gláucia Santiago, *A metátese da consoante vibrante /r/ nos padrões vocálicos CVC e CCV(C) no português falado em Russas-Ce* (2003); o de Karine Oliveira Capistrano, *Estudo da nasalidade na cidade de Fortaleza numa perspectiva perceptual e fonética* (2004); e os de Maria do Socorro Silva de Aragão: “A despalatalização e consequente iotização no falar de Fortaleza” (1996), “O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza” (1997), “As palavras proparoxítonas no falar de Fortaleza” (2000a), “Aspectos fonético-fonológicos do português não padrão do Ceará: a despalatalização e iotização” (2000b), “Os estudos fonético-fonológicos no Estado do Ceará” (2000c), “Convergências fonéticas no falar da Paraíba e do Ceará” (2008).

Esses trabalhos têm *corpora* bastante homogêneos, de falantes de pouca escolaridade, de zonas urbana e rural, homens e mulheres, e de classes sociais de nível médio e baixo. Dentre os trabalhos sobre o falar cearense que tratam

dos aspectos fonético-fonológicos destacaríamos, por seu pioneirismo, os de Aguiar (1937) e de Seraine (1984).

Uma das marcas fonéticas do falar cearense é a neutralização dos fonemas / v, z, ʒ, r /, realizados sob a variante [fi], como nos casos de *vamos* ['vâmus] > ['fiâmus]; *tava* ['tava] > ['tafia]; *mesmo* ['mezmu] > ['mefimu]; *mais* ['mayz] > ['mayfi]; *gente* ['ʒêti] > ['fiêti]; *janela* [ʒâ 'nela] > [fiâ 'nela].

Este trabalho fará uma análise desse fato no falar de Fortaleza.

Neutralização e arquifonema: considerações teóricas

A neutralização de fonemas vem sendo estudada desde a década de 30, quando a Escola de Praga, capitaneada por Nicolai Troubetzkoy, propôs que, em determinados contextos, dois fonemas podem ser neutralizados, ou seja, que a oposição entre eles desaparece, daí resultando o arquifonema.

A neutralização, segundo Xavier e Mateus ([199-], p.258) é “fenômeno que consiste na perda de distinção entre dois fonemas quando estes ocorrem em determinados contextos. Certas vogais neutralizam-se em português quando em posição átona”.

A esse respeito diz Troubetzkoy (1949, p.81):

Dans les positions où une opposition neutralisable est effectivement neutralisée, les marques spécifiques d'un des termes de l'opposition perdent leur valeur phonologique et les traits que les deux termes ont en commun (c'est-à-dire la base de comparaison de cette opposition) restent seuls pertinents. [...] par archiphonème nous entendons l'ensemble des particularités distinctives qui sont communes aux deux phonèmes.

Já para Martinet (1968, p .98):

[...] el archifonema es el conjunto de rasgos pertinentes comunes a dos o más fonemas que son los únicos que los presentan todos. Allí donde se realiza el archifonema, se dice que hay neutralización.

Ao discutir a neutralização e o arquifonema, Mounin (1974, p.230-231) diz:

En phonématique, la neutralisation est la partie d'une opposition distinctive dans un contexte phonique déterminé. Cette impossibilité de choix

se manifeste entre deux ou plusieurs traits communs qu'ils sont les seuls à présenter dans le système. La neutralisation va donc jouer principalement au niveau des séries e des ordres. Là où l'opposition est neutralisée apparaît une seule unité, l'archiphonème, qui coiffe en quelque sorte les deux unités neutralisées.

A neutralização ocorre sempre na intersecção de dois fonemas que se oponham por um único traço, ou seja, só nas oposições bilaterais pode ocorrer a neutralização dos dois fonemas.

Na língua portuguesa, por exemplo, os fonemas / s / e / ʃ /, que se opõem pela zona de articulação,

sapa / 'sapa / [s] { fricativa, oral, surda, alveolar }

chapa / 'ʃapa / [ʃ] { fricativa, oral, surda, palatal }

neutralizam-se nas posições mediais: vogal + / s / + consoante, vogal + / ʃ / + consoante, resultando, em consequência, o arquifonema / S /, que é definido pelos traços pertinentes que correspondem à intersecção dos dois fonemas neutralizados, podendo realizar-se ora como [s], ora como [ʃ], sem que haja mudança de significado da palavra em que ocorre, como no seguinte esquema:

/ s /	[s]	['basta]	
→ / S / =			/ 'baStɑ / <i>basta</i>
/ ʃ /	[ʃ]	['baʃta]	

Segundo Xavier e Mateus ([199-], p.49): “O arquifonema é representado através de um símbolo próprio (por vezes utiliza-se uma letra maiúscula, como para o morfema do plural / S /, em português)”.

Os *corpora* da pesquisa

O primeiro *corpus* integral dos dialetos sociais cearenses

O *corpus* do Projeto Dialetos Sociais Cearenses, por nós utilizado para este trabalho, foi obtido através de entrevistas, conversas espontâneas e interação médico-paciente. A amostra relativa às entrevistas foi organizada de acordo com a metodologia variacionista, levando-se em consideração as seguintes variáveis:

- Localidades: bairros de Fortaleza
 - a) Serrinha
 - b) Maracanaú
 - c) Parquelândia
 - d) Montese
 - e) Conjunto Esperança
 - f) Nova Assunção
 - g) João XXIII
 - h) Damas
 - i) Quintino Cunha
 - j) Ellery
 - l) Henrique Jorge
- Sexo
 - a) Masculino
 - b) Feminino
- Faixa etária
 - a) 10-11 anos - (início da vida escolar - séries iniciais do 1º grau)
 - b) 14-15 anos - (término do 1º grau - 5ª a 8ª séries)
 - c) 18-25 anos - (término do 2º grau e início da integração no mercado de trabalho)
 - d) 37-43 anos - (integração no mercado de trabalho)
- Grau de instrução
 - a) Analfabeto
 - b) Primário
 - c) Ginásio
 - d) 2º grau
- Classe social
 - a) Classe social B (média): tem casa própria confortável; tem carro; lê jornal, revista; tem alguma atividade intelectual; tem renda familiar acima de cinco salários mínimos.
 - b) Classe social C (baixa): não tem casa própria; não tem carro; não lê jornal, revista; não tem atividade intelectual; tem renda familiar até três salários mínimos.

A amostra inicial prevista para 72 entrevistas reduziu-se, por uma série de fatores, a 18 entrevistas, das quais 13 foram transcritas na primeira fase do projeto, e cinco na segunda fase. Dessas entrevistas transcritas e que fazem parte do banco de dados publicado pela Universidade Federal do Ceará sob o título *A linguagem falada em Fortaleza: diálogos entre informantes e documentadores - materiais para estudo* (ARAGÃO; SOARES, 1996), utilizamos como amostragem para este trabalho apenas seis entrevistas, levando em conta as seguintes variáveis sociais:

- a) *Sexo*
 - Feminino 03 informantes
 - Masculino 03 informantes

- b) *Faixa etária*
 - 10 a 11 anos 02 informantes
 - 14 a 15 anos 02 informantes
 - 18 a 25 anos 02 informantes

- c) *Grau de instrução*
 - Primário 02 informantes
 - Ginasial 02 informantes
 - 2º Grau 02 informantes

- d) *Classe social*
 - Classe B 03 informantes
 - Classe C 03 informantes

O corpus do Projeto ALiB - Ceará

Complementando o *corpus* do Projeto Dialetos Sociais Cearenses, tomamos para comparação inquéritos experimentais do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) - Estado do Ceará, referentes à cidade de Fortaleza, utilizando itens lexicais do Questionário Fonético-Fonológico e do Questionário Semântico-Lexical (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001). Foram selecionados quatro inquéritos, cujos informantes atendiam às seguintes características:

- a) *Sexo*
 - Feminino 02 informantes
 - Masculino 02 informantes

b) *Faixa etária*

18 a 30 anos	02 informantes
45 a 60 anos	02 informantes

c) *Grau de instrução*

Fundamental até a 4ª série	02 informantes
Superior	02 informantes

Neutralização dos fonemas fricativos sonoros /v, z, ʒ/ e o fonema / r / em sua variante aspirada [h] no Estado do Ceará

194

DOS SONS ÀS PALAVRAS: NAS TRILHAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

No falar de Fortaleza, em determinados contextos, os fonemas /v, z, ʒ/, classificados como fricativos sonoros, neutralizam-se com o fonema vibrante múltiplo / r /, em sua variante aspirada [h], marca da realização desse fonema na região nordestina.

Esse fenômeno já vem sendo estudado por muitos pesquisadores de diferentes regiões do país, havendo, contudo, nesses estudos, divergências quanto ao seu caráter diatópico ou diastrático.

Há, desde há muito tempo, a noção de que a realização aspirada dos fonemas /v, z, ʒ/ é um caso de variante social, ligada ao nível de escolaridade dos falantes, tornando-a, de certo modo, fator de estigmatização. Autores como Silveira Bueno (1944, p.22) e Martins de Aguiar (1937, p.299) chegam a afirmar que o fato está ligado ao *nível intelectual inferior* do falante, considerando seu falar *rústico, popular e plebeu*. Diz Silveira Bueno:

Há no Norte do Brasil todo e também no Rio de Janeiro, talvez por causa do grande número de nortistas aí residentes, um r gutural [...]. De estudos por nós feitos em vários meses de observação nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e na cidade do Rio de Janeiro, notamos que, em muitas pessoas, mormente quando o nível intelectual é inferior, este r gutural já se vai transformando em pura aspiração representada pelo h ou pelo j em espanhol.

Martins de Aguiar (1937) e Florival Seraine (1984), em seus estudos de fonética e fonologia do falar do Ceará, fazem referência à neutralização ou enfraquecimento dos fonemas /v, z, ʒ/, ligando este fato não apenas a fatores

linguísticos externos, mas a fatores regionais, como marca do Estado do Ceará.

Em ambos os autores temos casos como:

- a) Realização do / ʒ / como [fi]
jumento [ʒu'mêtu] > [fiu'mêtu]
gente ['ʒêti] > ['fiêti]
- b) Realização do / v / como [fi]
estava [iʃ'tava] > [iʃ'tafia]
vamos ['vâmus] > ['fiâmus]
- c) Realização do / z / como [fi]
fazenda [fa'zêda] > [fa'fiêda]
fazer [fa'ze] > [fa'fie]

Ao concluir os estudos sobre a realização de / v, z, ʒ /, Martins de Aguiar (1937, p.299) diz: “Portanto, três consoantes portuguesas tendem a unificar-se na faucal h, na linguagem popular e infantil: o j, o v e o z”.

Outros autores veem nesse caso um fato puramente fonético de articulação familiar, descuidada, relaxada, de facilidade de articulação, sem que isso venha a marcar uma variante regional ou social.

Contudo, trabalhos mais atuais têm contestado essa teoria, como o de Roncarati (1988, p.76), para o português falado em Fortaleza, quando propõe que as causas mais importantes para o enfraquecimento das consoantes fricativas sonoras e sua reificação em [fi] são de caráter lexical e interacional. Em suas palavras: “As evidências de nosso estudo demonstram que os fatores mais influentes no enfraquecimento das fricativas sonoras são de natureza lexical e interacional”. Como fatores linguísticos mais importantes, mostra a autora que a natureza da consoante seguinte, a presença do morfema do imperfeito -ava e a natureza da vogal seguinte são as que mais influenciam o enfraquecimento das consoantes fricativas sonoras e sua consequente reificação na aspirada [fi].

O trabalho de Roncarati, feito a partir do *corpus* do Projeto Dialetos Sociais Cearenses, com informantes de faixas etárias, sexo, escolaridade e classes sociais bem delimitados, faz uma análise bem ampla e profunda do enfraquecimento dos fonemas / v, z, ʒ /.

Ao iniciar seu trabalho, a autora faz um histórico dos estudos sobre o enfraquecimento das fricativas sonoras, citando, inclusive, Aguiar e Seraine já referidos. Seu objetivo foi, entre outros, o de descobrir que contextos linguísticos e pragmáticos determinam ou facilitam o enfraquecimento e/ou o apagamento das fricativas sonoras / v, z, ʒ /, observando, também, o nível de estigmatização desses fenômenos no grupo social em que os informantes estão inseridos, servindo o teste de atitude linguística para caracterizar e classificar os informantes em termos de escolaridade e posição social.

Para compor sua amostra, a autora estabeleceu dois tipos de fatores que poderiam influenciar ou determinar o enfraquecimento e o apagamento das fricativas sonoras:

- 1) Fatores sociais: sexo, escolaridade, idade, classe social, procedência (urbana, rural) e estigmatização.
- 2) Fatores linguísticos: distância da tonicidade, qualidade vocálica, consoante seguinte, usualidade do item lexical.

Feitos os levantamentos, o *corpus* ficou assim constituído: 4.066 casos de enfraquecimento das fricativas sonoras e 508 casos de apagamento dessas fricativas. Os resultados, comprovados estatisticamente, permitiram as seguintes conclusões:

a) São fatores linguísticos para o enfraquecimento e/ou o apagamento:

- (i) natureza da vogal seguinte;
- (ii) natureza da consoante seguinte;
- (iii) presença do morfema do imperfeito -*ava*;
- (iv) distância da tonicidade.

b) São fatores sociais que favorecem o enfraquecimento e/ou o apagamento:

- (i) nível de formalidade: fala mais relaxada, mais rápida e menos monitorada;
- (ii) itens lexicais mais usuais;
- (iii) relevância informacional e economia linguística.

O trabalho, bastante longo e completo, desenha um amplo quadro do comportamento das consoantes / v, z, ʒ / no falar do Ceará, complementando, assim, o que já havia sido feito nesse sentido por outros autores.

Dando continuidade e complementando esses estudos, analisamos o fenômeno da neutralização dos fonemas / v, z, ʒ, r / e sua realização sob a variante aspirada [h] a partir de inquéritos do *corpus* experimental do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Estado do Ceará, com metodologia diferente, utilizando itens lexicais do Questionário Fonético-Fonológico e do Questionário Semântico-Lexical (COMITÊ..., 2001).

Para uma melhor compreensão do fenômeno da neutralização ou do enfraquecimento dos fonemas / v, z, ʒ /, representamos, a seguir, o processo de neutralização dos fonemas envolvidos, os arquifonemas daí resultantes e sua realização no falar de Fortaleza:

cavo / 'kavu / > / v / { fricat., or., son., labiodent. } [v] [ka'valu]
 → / R / *cavalo*

carro / 'karu / > / r / { fricat., or., son., alveol. } [h] [ka'hálu]

Assim, os dois fonemas / v / e / r / neutralizam-se, e o arquifonema / R / daí resultante pode ser realizado como [v] ou como [h], sem que isso determine um novo signo.

Nos outros casos ocorre o mesmo:

caso / 'kazu / > / z / { fricat., or., son., dor.alv. } [z] [fa'zêda]
 → / Z / *fazenda*

carro / 'karu / > / r / { fricat., or., son., alv. } [h] [fa'hêda]

gente / 'ʒêti / > / ʒ / { fricat., or., son., palatal } [ʒ] [ʒâ'nêla]
 → / R / *janela*

rente / 'rêti / > / r / { fricat., or., son., alveolar } [h] [fiâ'nêla]

Para nossa análise foram levados em consideração os seguintes aspectos:

a) Fatores internos à estrutura fonética da língua

Os fatores linguísticos internos que mais marcaram o fenômeno, no falar do Ceará, foram:

(i) Vogal seguinte

cavalo [ka'valu] > [ka'hálu]

presas ['prezas] > ['prefias]

(ii) Posição inicial de palavra

vamos ['vâmus] > ['fiâmus]

jumento [ʒu'mêtu] > [fiu'mêtu]

(iii) Posição medial de palavra

mesmo ['mezmu] > ['mef̃mu]

inverno [ɾ'vef̃nu] > [ɾ'f̃ẽf̃nu]

b) Fatores diastráticos: registro culto e popular

As variáveis diastráticas analisadas foram a faixa etária, o sexo e a escolaridade, e, nos três casos, não houve uma influência considerável. O que mais marcou, do ponto de vista diastrático, foram os estilos formal/informal, tenso/distenso, monitorado/não-monitorado. Assim, tanto os jovens como os mais idosos, homens e mulheres, com pouca ou muita escolaridade neutralizam a oposição entre os fonemas / v, z, ʒ, r / e usam a variante [f̃]. Ao compararmos, informalmente, o *corpus* utilizado em nosso trabalho a um *corpus* da norma culta, também do Ceará, percebemos que a neutralização ocorre, não apenas na linguagem popular de pessoas de pouca escolaridade, mas, também, na linguagem padrão, de pessoas de classe social alta e de grande escolaridade, o que comprovaria que esses fatores não são determinantes nem favorecem o enfraquecimento e a neutralização desses fonemas.

c) Fatores diatópicos: marca regional do fenômeno

Quanto aos fatores diatópicos, chegamos à conclusão de que essa neutralização dos fonemas / v, z, ʒ, r / é uma marca do falar não apenas do fortalezense, mas do cearense de modo geral, uma vez que ocorre em informantes de faixas etárias diferentes, de nível sociocultural e de escolaridade diferentes e de diferentes sub-regiões do Ceará.

Assim, consideramos a neutralização dos fonemas / v, z, ʒ, r / e sua realização sob a variante [f̃] fonético-fonológica e sociodialetal, uma vez que está relacionada não apenas com a pouca escolaridade do falante, mas com o contexto situacional de informalidade de falantes mais escolarizados, sendo, portanto, uma marca diastrática ou social, muito forte em todo o Estado do Ceará, passando a ser, também, diatópica ou geográfica.

A consciência linguística do fortalezense e de todo o Estado reconhece esse fato linguístico como algo do Ceará, mesmo os não especialistas, como se pode constatar na música “A Rural”, que, de modo irônico, explora esse traço de pronúncia:

Lá vem, lá vem, lá vem a Rural [lay 'f̃ẽy, lay 'f̃ẽy lay 'f̃ẽy a fu'raw]

Arruma a mala aí, arruma a mala aí [a'f̃ũma 'mala'i]

Arruma a mala aí

A Rural vai arribar	[a fiu'raw vay afi'ba]
Arruma a mala aí, arruma a mala aí	
A Rural vai desabar	[a fiu'raw vay difia'ba]
Vamos ver o mar	['fiâmu 'fie u 'ma]
Vamos é na Rural	['fiâmu ε na fiu'raw]

Concluimos, assim, que o enfraquecimento e a neutralização dos fonemas / v, z, ʒ, r / e sua realização sob a variante [fi] têm como fator principal a estrutura fonética interna e se constituem como marcas regionais do Estado do Ceará.

Referências

- AGUIAR, Martins de. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v.5, n.51, p.271-307, 1937.
- ALENCAR, M. Silvana de. *A linguagem regional popular na obra de Patativa do Assaré: aspectos fonéticos e lexicais*. 1977. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ALENCAR, M. Silvana de. *Aspectos sócio-dialetais da língua falada em Fortaleza: as realizações dos fonemas /r/ e /r /*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de et al. A despalatalização e consequente iotização no falar de Fortaleza. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE, 14., 1996, Natal. *Livro de resumos*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1996.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE, 15., 1997, Recife. *Livro de resumos*. Recife: UFPE, 1997. p.83.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. As palavras proparoxítonas no falar de Fortaleza. *Acta Semiotica et Linguistica*, São Paulo, v.8., p.61-88, 2000a.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. Aspectos fonético-fonológicos do português não padrão do Ceará: a despalatalização e iotização. In: GÄRTNER, E.; HUNDT, C.; SCHOENBERGER, A. (Org.). *Aspectos geolinguísticos do português americano*. Frankfurt am Main: TFM, 2000b. p.159-184.
- ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. Os estudos fonético-fonológicos no Estado do Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 15., 2000, Niterói. *Boletim Informativo ANPOLL*, Niterói, n.30, p.72-75, 2000c.

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. Convergências fonéticas no falar da Paraíba e do Ceará. In: ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). *Estudos geolingüísticos e dialetais sobre o português. Brasil-Portugal*. Campo Grande: UFMS, 2008. p.181-200.

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de; SOARES, Maria Elias (Org.). *A linguagem falada em Fortaleza: diálogos entre informantes e documentadores – materiais para estudo*. Fortaleza: UFC, 1996.

ARAÚJO, Aluiza A. de. *A monotongação no falar de Fortaleza*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ARAÚJO, Aluiza A. de. *As vogais pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BUENO, Francisco da Silveira. *A formação histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1944.

CAPISTRANO, Karine O. *Estudo da nasalidade na cidade de Fortaleza numa perspectiva perceptual e fonética*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

MARTINET, A. *Elementos de lingüística general*. Madrid: Gredos, 1968.

MOUNIN, G. *Dictionnaire de la linguistique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.

RONCARATI, C. N. et al. Enfraquecimento das fricativas sonoras. *Relatório final: Projeto Dialetos Sociais Cearenses*. Fortaleza: FINEP; FCPC; UFC, 1988.

SANTIAGO, Ana Gláucia. *A metátese da consoante vibrante / r / nos padrões vocálicos CVC e CCV(C) no português falado em Russas-Ce*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SERAINE, Florival. Relações entre níveis de norma na fala atual de Fortaleza. In: _____. *Linguagem e cultura: estudos e ensaios*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.

TROUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*. Paris: Klincksieck, 1949.

UCHOA, J. A. *A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza*. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

XAVIER, M. F.; MATEUS, M. H. M. (Org.) *Dicionário de termos lingüísticos*. v.1. Lisboa: Cosmos, [199-].